

Petrobrás começará a construir novo gasoduto no ES

A Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) inicia até meados da próxima semana a construção de um novo gasoduto no Estado. A tubulação interligará três dos cinco municípios que compõem a Grande Vitória, suprimindo com gás natural mais oito empresas da região. Serão implantados 52 quilômetros de tubos (sendo dez de ramais), entre Serra, Cariacica e Viana, ao custo de US\$ 12 milhões. O investimento será realizado em parceria com a Petrobrás Distribuidora, que bancará 25% das despesas. As obras serão executadas pela construtora Andrade Gutierrez.

Segundo informação passada ontem pelo coordenador da obra, o chefe do Setor de Montagem Quatro, do Serviço de Engenharia da Petrobrás, Maurício Gomes Porto, o novo gasoduto permitirá a colocação de mais 135 mil metros cúbicos/dia de gás no mercado regional, um acréscimo de 33,33% sobre o consumo atual de 450 mil metros cúbicos. A Petrobrás conta atualmente com apenas um gasoduto, de 93 quilômetros de extensão, que liga a base produtora de Linhares ao município da Serra. O ponto final da linha são as instalações da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) situadas

no Porto de Tubarão.

Além da CVRD, são supridas por essa linha outras cinco empresas: Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Aracruz Celulose, Logasa, Ornato e Cimento Paraíso. Com o segundo gasoduto, a Petrobrás passará a atender também a Alcobaça, na Serra; Coca-Cola, Braspérola, Dumilho, Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) e Companhia Belgo-Mineira, em Cariacica; CCPL e Cervejaria Antarctica, em Viana.

Local

O novo gasoduto parte de Carapina e chega à Ceasa margeando a Rodovia do Contorno de Vitória, prosseguindo pela BR-101 até alcançar a Cervejaria Antarctica, em Viana. A Cofavi e a Belgo-Mineira serão supridas por um ramal, que sairá da Ceasa e cruzará os bairros de Nova Rosa da Penha (Itanhenga), Itacibá e Jardim América.

Apesar de a Cofavi estar paralisada, em função de uma dívida de R\$ 150 milhões que interrompeu o fornecimento de matéria-prima, Porto disse que a empresa será ligada ao gasoduto, conforme o projeto original, porque até o momento a Petrobrás não recebeu

comunicado da empresa, dando conta de que não deseja mais o produto.

Obra

Para iniciar a implantação do gasoduto até meados da próxima semana, a Petrobrás já conta com dez quilômetros de tubos, devendo receber lote de mais 20 quilômetros até o dia 15 de janeiro. O material está depositado no canteiro de obras montado pela Andrade Gutierrez nas dependências do Terminal Industrial Multimodal da Serra (Tims). Este terminal está localizado às margens da Rodovia do Contorno de Vitória, onde estarão concentradas as obras da primeira fase de implantação do projeto.

Porto acrescentou que além de valas para os tubos, a Andrade Gutierrez executará algumas obras de travessia de obstáculos (riachos e alagados, entre outras), sendo que a primeira delas – a transposição de um ramal ferroviário –, foi concluída na semana passada. O novo gasoduto começará a ser construído pela extremidade norte (Serra) e a previsão da estatal é de que a ligação à Cervejaria Antarctica, em Viana (extremidade sul), esteja concluída até o final de outubro deste ano.

Comunicações terão venda por etapa

Brasília – O Governo está definindo um modelo de transição gradual dos serviços de telecomunicações para a iniciativa privada, informou ontem o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Segundo o ministro, antes de iniciar a privatização das chamadas “teles”, o Governo vai permitir a participação de empresas privadas no setor, num sistema de concorrência direta entre empresas estatais e particulares nos serviços convencionais. “Temos medo de passar de um monopólio estatal para outro privado”, disse o ministro.

De acordo com os estudos do Ministério das Comunicações, as 27 empresas do sistema Telebrás, que hoje atuam em cada Estado,

serão agrupadas em cinco ou seis blocos regionais, e seria aberta licitação para que empresas privadas concorram em cada região. Só numa segunda fase as estatais seriam repassadas para a iniciativa privada. Este modelo ainda não está definido, mas Motta citou outros países onde está sendo usado, como a Austrália. Apesar de falar em agrupamento das empresas entre sete e 12, o ministro citou o número mais provável de dez blocos.

– Separamos o processo em duas etapas, deixando a parte mais complexa, da venda das teles, para depois – afirmou. Antes virá a liberação para os empresários da banda B de telefonia celular, acesso a satélite, transmissão de dados e redes corporativas. Há um grupo de trabalho examinando o assunto no Ministério, que conta com a consultoria da Organização Internacional de Telecomunicações (OIT) e especialistas americanos.

A idéia dos técnicos não é a de

fundir as empresas, já que há diversos obstáculos legais para que isso seja feito, mas criar novas holdings para reunir as estatais em blocos. Essas holdings continuariam subordinadas à Telebrás. Motta já batizou as novas unidades de “Babybrás”, copiando as “Babyells” dos Estados Unidos.

Entre os pontos que estão sendo detalhados está a liberação das estaduais de várias restrições legais a que estão submetidas como empresas públicas para ganharem maior agilidade na concorrência com as privadas. “É parecido com o que o (ministro de Minas e Energia, Raimundo) Brito fez com a Petrobrás”, citou Motta. Brito apresentou proposta de regulamentação da quebra do monopólio do petróleo dando maior autonomia administrativa à Petrobrás, como liberdade para comprar sem concorrência, fixar os salários e se associar com terceiros.